



SCIENTIFIC MAGAZINE

PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

scientificmagazine@hotmail.com

Site <http://scientificmagazine.com.br/>

INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER- ISSN: 2177-8574



SCIENTIFIC MAGAZINE

SCIENTIFIC MAGAZINE-, Ano: XIV -nº119/- 2020- São Paulo.
SP.

Site <http://scientificmagazine.com.br/>

Publicação contínua

E-mail: scientificmagazine@hotmail.com

INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER- ISSN: 2177-8574

Versão online

Resumo português

Resumo inglês

A fim de cumprir com a periodicidade contínua corresponde ao Ano XIII, nº 119/Março - 2020.

As opiniões emitidas nos textos publicados são de responsabilidade de seus respectivos autores.

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Paulo César Ribamar Martins

Prof. Dr. Fabio Marques Barros

Prof. Dr. José Contenatto

Diretor Executivo
Mauricio Furlanetto

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Jorge Henry Lopes

Profa. Ms. Maria José Tavares de Lima

Prof. Ms. Felipe Ryan Moratto

Profa. Ms. Lucila Diniz Malcher

Profa. Ms. Maria Luiza Cordeiro

SECRETÁRIO DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Ms. André Luís



Origem: Projeto NBR 6022:2002 ABNT/CB-14 - Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio, Administração e Documentação CE-14:001.01 - Comissão de Estudo de Documentação NBR 6022 - Information and documentation - Article in printed scientific periodical publication - Presentation Descriptors: Documentation. Periodic article. Printed scientific periodical publication. Esta Norma substitui a NBR 6022:1994 Válida a partir de 30.06.2003.

Sede: Rio de Janeiro Av. Treze de Maio, 13/28º andar CEP 20003-900 - Caixa Postal 1680 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: PABX (21) 3974-2300 Fax: (21) 2240-8249/2220-6436 Endereço eletrônico: www.abnt.org.br ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas Copyright © 2003, ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas Printed in Brazil/ Impresso no Brasil Todos os direitos reserva

Endereço para Encaminhamento:

Revista (on-line) Scientific Magazine

Email: scientificmagazine@hotmail.com

Conselho Editorial - Scientific Magazine - São Paulo-SP- Brasil

<http://www.scientificmagazine.com.br/>

SUMÁRIO

IMPACTO DO COVID-19 NO ENSINO SUPERIOR	2
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	9
A MEDIAÇÃO DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	26
PESQUISA TECNOLÓGICA CONTRA O COVID -19	35
.....	35
IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS ENQUANTO FERRAMENTA DE CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO	42
O NOVO CORONAVÍRUS E O DIREITO À EDUCAÇÃO	51
O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	57
CONCLUSÕES	62
REFERÊNCIAS.....	62

IMPACTO DO COVID-19 NO ENSINO SUPERIOR

Jorge Henry Lopes ¹

RESUMO

A partir da declaração da pandemia em 11 de março pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as agências encarregadas de governar os sistemas de ensino superior na América Latina anunciaram as medidas a serem tomadas, dependendo dos alertas estabelecidos em cada país, juntamente com as recomendações da OMS para minimizar o impacto do coronavírus Covid-19. A UNESCO, por sua vez, está monitorando o impacto na educação pelo Coronavírus. Em 30 de março, 166 países fecharam escolas e universidades em todo o seu território, impactando mais de 87% da população estudantil do mundo, ou seja, 1.520 milhões. Além disso, cerca de 63 milhões de professores no mundo também não podem trabalhar em sala de aula.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Ensino Superior. Impacto.

ABSTRACT

Since the declaration of the pandemic on March 11 by the World Health Organization (WHO), the agencies charged with governing higher education systems in Latin America have announced the measures to be taken, depending on the alerts established in each country, together with the WHO recommendations to minimize the impact of the Covid-19 coronavirus. UNESCO, for its part, is monitoring the impact on education by Coronavirus. On March 30, 166 countries closed schools and universities throughout their territory, impacting more than 87% of the world's student population, that is, 1.520 million. In addition, some 63 million teachers worldwide are also unable to work in the classroom.

Keywords: Pandemic. Education. University education. Impact.

¹Dr. em Ciências da Saúde Coletiva/ UFSC.

1. INTRODUÇÃO

Os anúncios oficiais divulgados contêm não apenas as medidas sanitárias recomendadas para impedir a expansão do Covid-19 nos campi das universidades, mas também os planos relativos à continuidade dos planos de estudos através dos campi virtuais, da mídia ou de outros ambientes digitais, bem como a reprogramação de calendários acadêmicos.

Essa lista de informações também contém o número de estudantes afetados em cada país, de acordo com os números anunciados pela UNESCO e será atualizada durante o desenvolvimento da quarentena estabelecida em escala global em resposta à pandemia

Portanto, a urgência que os governos e instituições dos países onde a epidemia esteja em andamento que planejem medidas adequadas que protejam a saúde dos cidadãos, evitando violar o direito à educação. Em todos os níveis educacionais, as autoridades devem garantir a implementação de medidas que incentivem os alunos a continuar aprendendo, apesar do fechamento temporário das instituições de ensino.

2. RECOMENDAÇÕES DA UNESCO E IESALC PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Nesse sentido, a UNESCO-IESALC, com base na experiência de alguns dos Estados membros que já estão enfrentando a epidemia, recomenda que as instituições de ensino superior tomem as seguintes medidas:

1. Divulgar à comunidade universitária apenas e exclusivamente as informações e recomendações fornecidas pelas autoridades nacionais de saúde e pela Organização Mundial da Saúde, evitando alarmes ou propagação de boatos ou notícias falsas.

2. Use regularmente o próprio site e as redes sociais para que a comunidade universitária seja pontual e fielmente informada sobre o COVID-19, incluindo recomendações sobre os comportamentos a serem seguidos preventivamente ou em caso de contágio, bem como os mais recentes avanços na pesquisa e a neutralização. atitudes e comportamentos ativamente racistas ou discriminatórios que podem surgir como resultado de deturpações.

3. Nas instituições que possuem faculdades de medicina ou escolas de saúde pública, facilitar o desenvolvimento de cursos de acesso aberto sobre o COVID-19 e, assim, contribuir para uma maior qualidade da educação em saúde para a população em geral e conformar uma atitude positiva em relação à pesquisa científica. Quando essas iniciativas são consorciadas entre várias instituições, seu impacto é maior.

4. Preste atenção às instruções e recomendações das autoridades nacionais e participe ativamente dos mecanismos de coordenação interuniversitária para implantar de maneira coordenada e coerente, em nível nacional, as possíveis medidas que se concorda em adotar, como:

- a) Cancelar ou adiar programas de intercâmbio internacional ou programas no exterior, pelo menos aqueles que incluam entradas ou saídas de países afetados pelo COVID-19, tanto para estudantes quanto para professores e pesquisadores.
- b) Cancele ou adie reuniões acadêmicas e conferências internacionais. E fazer o mesmo com os de natureza nacional se o COVID-19 já se manifestou no próprio país.
- c) Suspender atividades acadêmicas presenciais.

5. Elaborar um plano de contingência em nível institucional, antecipando a eventualidade de a instituição fechar suas portas e prever:

- a) A operação de mecanismos governamentais remotos e informações públicas e a possível criação de um comitê de crise.
- b) Tome medidas para que as unidades técnicas possam continuar operando os sistemas de informação e comunicação remotamente.
- c) O uso da própria plataforma de aprendizado on-line, ou do campus virtual, para continuar facilitando o ensino a distância para os alunos. Ou, caso você não possua o seu, instale qualquer um dos vários aplicativos e abra plataformas educacionais, tendo em mente que parte dos alunos poderá usar apenas dispositivos móveis.
- d) Isso exigirá, por sua vez, mecanismos de treinamento e apoio on-line para professores e alunos que devem ser devidamente reforçados. Essas informações estão sendo atualizadas e podem ser verificadas através do mapa Interrupção educacional COVID-19 e resposta da UNESCO. Da mesma forma, as recomendações serão atualizadas regularmente.

Nesse contexto, apresentamos a lista de países que preocuparam com os estudantes afetados em cada país, de acordo com os números anunciados pela UNESCO estabelecida em escala global em resposta à pandemia.

Antígua e Barbuda

-15 de março: As autoridades anunciaram o fechamento de instituições de ensino em sua totalidade e as plataformas recomendadas para continuar os estudos à distância;

-Encerramento de instituições de ensino.

Argentina 3.140.963

-14 de março. Medidas para instituições universitárias e de ensino superior

16 de março. Universidades de todo o país colaborarão com a divulgação de materiais educacionais;

-17 de março . O INFoD oferece treinamento virtual para professores de todos os níveis e modalidades no país;

-19 de março. Comissão Especial do Conselho Nacional de Interuniversidade com o Ministério da Educação para a Prevenção e Contenção de Covid-19;

-20 de março. O Ministério da Educação e o Ministério da Mídia e Comunicação Pública se reuniram com representantes da emissora.

Bolívia

-16 de março. O ministro da Educação, Victor Hugo Cárdenas, anuncia a suspensão das aulas em todos os níveis;

-30 de março. A educação profissional é garantida através de treinamento a distância e virtual.

Brasil 8.400.000

-17 de março. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível na substituição de salas de aula que você vê por salas com dígitos digitais, a fim de durar a situação de pandemia de Novo Coronavírus - COVID-19.

-20 de março. Ampla capacidade de comunicação do MEC à distância em universidades e institutos federais.

Chile 1.238.992

-31 de março. O SES emite instruções e define o escopo de evento fortuito ou força maior no ensino superior em emergências pela Covid-19.

-25 de março. Mineduc anuncia plano de ação para instituições de ensino superior pelo COVID-19;

-18 de março. Matrícula na plataforma de ensino a distância para instituições de ensino superior;

-Plano de ação do MINEDU para instituições de ensino superior.

Colômbia 2.408.041

-15 de março. Governo Nacional faz novas recomendações para flexibilidade acadêmica das instituições de ensino superior contra a disseminação do COVID-19;

-18 de março. O Ministério da Educação determina medidas adicionais para entidades territoriais para o gerenciamento, controle e prevenção do coronavírus.

Costa Rica 216.700

-27 de janeiro. Diretrizes gerais para Centros Educacionais Públicos e Privados, Jardins de Infância e Similares (Pré-Escola, Escola, Universidade e Técnico) para Coronavírus 2019-Covid.

Cuba 296.028

-23 de março. Universidades cubanas suspendem atividades até novo aviso devido à ameaça do COVID-19.

El Salvador 190.519

-Medidas tomadas pelas instituições de ensino superior.

Guatemala 366.674

-Covid-19: Decreto do governo 6-2020 aprovado na Guatemala

Haiti

-Fermeture das écoles e das universidades a partir de segunda-feira 23 de março de 2020.

Honduras 266.908

-16 de março. Recomendação para suspender pessoalmente as atividades acadêmicas.

Equador 669.437

-19 de março. Universidades continuam suas atividades em salas de aula virtuais.

Jamaica

-12 de março. UWI Mona suspende aulas e pede que pensionistas jamaicanos voltem para casa;

-01 de abril. Mensagem para Alunos e Funcionários: Atualização COVID-19 na Jamaica.

México 4.430.248

-18 de março. Diretrizes de ação da Covid-19 Instituições públicas de ensino superior;

-18 de março. Medidas preventivas em relação ao COVID-19 são implementadas para instituições de ensino superior no país;

-24 de março. Aos titulares dos subsistemas e instituições de ensino superior do país.

Nicarágua

-Em 25 de março de 2020, a Nicarágua não suspendeu as atividades acadêmicas

-16 de março. Universidades da CNU preparam um plano preventivo antes da COVID-19;

-19 de março. Comunicado Oficial do Conselho Nacional de Universidades

Panamá 161.102

-10 de março. Governo anuncia suspensão de aulas para casos Covid-19.

Paraguai 225.211

-21 de março. O CONES estabelece o poder de aplicar ferramentas remotas digitais para instituições de ensino superior no âmbito da emergência sanitária estabelecida pelas autoridades competentes.

Peru 1.895.907

-Coronavírus: medidas de proteção nos centros de ensino superior 12 de março, fechamento das universidades;

Uruguai 102.463

-2 de abril. Governo suspendeu aulas por tempo indeterminado;

-26 de março. Comunicado de imprensa 9. Apoio ao ensino;

-26 de março. Declaração 8: Avanço dos cursos no modo virtual e teletrabalho;

-14 de março. Governo definiu suspensão de aulas em escolas públicas e privadas em todo o país pelos próximos 14 dias;

Venezuela

13 de março. O estado de alarme é decretado em todo o território nacional por Covid-19.

Portanto, se o fechamento das escolas e universidades durar mais de duas semanas, isso poderá ter repercussões negativas na aprendizagem a longo prazo. Os pesquisadores David Jaume (Banco do México) e Alexander Willen, da Norwegian School of Economics, publicaram um artigo em outubro de 2019 no *Journal of Labor Economics* que mostraram os efeitos negativos a longo prazo das greves de professores na Argentina por exemplo e no Brasil. A redução no nível de escolaridade dos alunos que sofreram o fechamento aumentou o desemprego e reduziu os níveis de qualificação das ocupações em que trabalhava quando ingressou no mercado de trabalho, em comparação com outras gerações que não tiveram esse fechamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se considerar que o fechamento de escolas e universidades e a substituição de aulas presenciais por curso on-line e a distância não têm alternativa possível. Na situação em que nos encontramos em uma crise de saúde, não há outra saída possível a não ser fechar e substituir as aulas em sala de aula por curso on-line. Um dos efeitos negativos do fechamento das escolas é que parte da aprendizagem pode não ser recuperada. Os efeitos acadêmicos da suspensão de aulas em todos os alunos podem ser mitigados se houver uma resposta coordenada e não se prolongar com o tempo.

REFERÊNCIAS

LOPES, Henry. Professor de Pesquisa e Diretor Fundador Departamento de Economia UFSC.

UNESCO. *Situación Educativa de América Latina y el Caribe*. Santiago: Ediciones del Imbunche, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria José Tavares de Lima²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo despertar e incentivar os alunos a ter o gosto pela leitura; o estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de cunho qualitativa, cujo o tema trata da “A importância da Leitura e Escrita na Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, pois é bastante discutido entre professores autores e especialistas, onde letramento também ganhou reconhecimento, pois vem ajudando os alunos a compreender o mundo, através da leitura e da escrita. A educação tem a leitura como meio de inclusão social e de melhoria para a formação dos indivíduos. Cabe, a escola desenvolver as relações entre leitura e escrita, em todas as suas interfaces. A função primordial da escola, ensinar a ler e escrever. É função essencial da escola, ampliar o domínio dos níveis de leitura e escrita e orientar a escolha dos materiais de leitura.

Palavras-chaves: Leitura. Escrita. Alfabetização. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article aims to awaken and encourage students to have a taste for reading; the study was developed through a bibliographic, descriptive, qualitative research, whose theme deals with the “The importance of Reading and Writing in Literacy in the Early Years of Elementary School”, as it is widely discussed between teachers, authors and specialists, where literacy has also gained recognition, as it has been helping students to understand the world through reading and writing. Education has reading as a means of social inclusion and improvement for the training of individuals. It is up to the school to develop the relationships between reading and writing, in all its interfaces. The primary function of the school, teaching to read and write. It is an essential function of the school, expanding the domain of reading and writing levels and guiding the choice of reading materials.

Keywords: Reading. Writing. Literacy. Elementary School

²Doutora em Ciências da Educação Pela UDS Universidad de Desarrollo Sustentable/Paraguai.

1. INTRODUÇÃO

A escola deve trabalhar, desde as séries iniciais, com vários tipos de textos diversificados de linguagem variadas e, evidentemente, com os textos da literatura que criam a possibilidade de o indivíduo explorar dimensões não usuais dos imaginários coletivo e pessoal. Percebemos a importância de colaborar para que os nossos alunos leiam com domínio os diferentes gêneros e compreenda a leitura em seus diversos objetivos, proponho um trabalho de incentivo à leitura, a fim de que os discentes conheçam os diferentes objetivos de leitura, tenham um maior acesso a diferentes portadores de diversos textos literários.

Temos como objetivos específicos, despertar e incentivar os alunos a ter o gosto pela leitura; compreender a interação, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando uma visão de mundo; contribuir para formação de leitores autônomo e competentes e propor novas metodologias que contribuam para o progresso da aprendizagem dos alunos.

Este trabalho de pesquisa se fundamenta nas teorias desenvolvidas por Bamberg (1991); Barbosa (1990); Brasil (1997); Freire (2001); Kleiman, (1989), e entre outros. Acreditamos que se faz necessário conhecer um pouco dos estudos realizados por estes autores consagrados que, graças às suas competências, nos trouxeram contribuições para entender o desenvolvimento intelectual do ser humano. As ideias e as descobertas destes autores impulsionaram a busca de mudanças significativas e urgentes no fazer pedagógico das salas de aulas em todas as modalidades e graus de ensino e, em especial, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O professor tem um grande papel na formação de leitores, a importância do hábito de leitura precisa a todo tempo ser evidenciada pelo educador em sala de aula, fazendo assim, com que seu aluno desperte para o quanto necessário se torna a leitura em seu dia a dia.

É necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro:

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p. 223).

Conforme o autor, a leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores, alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem suas práticas corretas, sem se preocupar em buscar formas de incentivar o seu aluno a ter o prazer pela a leitura.

Portanto, a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. A preocupação com a leitura esteve sempre presente por se tratar de um instrumento essencial em nossa sociedade é muito importante ressaltar que a leitura é a base principal no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM SALA DE AULA

A importância da leitura em sala de aula é função primordial da escola, ensinar a ler, é função essencial da escola, é importante ressaltar que a leitura é a base do processo de alfabetização da formação da cidadania. Cabe aos educadores refletir e mudar sua prática pedagógica. A leitura precisa ser vista como uma possibilidade de indagar, pesquisar, criar, recriar, de maneira que a literatura venha a ter uma função atual, verdadeiramente recreativa e renovadora.

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. A atividades de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que lê.

Segundo Kleiman (2008, p. 18), a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso basta decodificar sinais, é necessário transformar e ser transformado. Segundo Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

2.1. O Significado da Leitura nos Anos Iniciais

A leitura vem sendo muito discutido no âmbito escolar, uma vez que no processo de alfabetização precede a aprendizagem da escrita. A leitura é uma atividade realizada desde os primeiros anos de vida. Ao nascer, já se está condicionado à leitura de mundo. Aprendemos a falar e a comunicarmos oralmente de forma espontânea. Através das interações sociais, obtemos a necessidade de nos comunicarmos e de nos relacionarmos com o mundo. Para isso, utilizamos diversos meios, como: gestos, sons, olhares e a fala.

Sendo a leitura uma das primeiras formas de informação para o homem, Freire (2001, p. 71) diz que “Desde muito pequenos, aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca.”

Portanto, o autor nos mostra que a leitura não se inicia no ato de decifração de escrita, mas a leitura de mundo. Na qual o leitor, a faz a todo momento e com isso relaciona com a compreensão do texto.

2.2. A Criação do Hábito de Ler

A aprendizagem da habilidade de leitura cotidiana e contextualizada e o seu uso no meio social. O ato de ler corresponde ao processo de apreensão da

realidade que cerca o indivíduo. Essa realidade se revela ao leitor através de variadas linguagens. Portanto, o ato de ler não diz respeito á apreensão da realidade somente através da leitura do texto escrito: é a interpretação do pensamento expresso por símbolos da escrita com a vivência e a afetividade do leitor.

Para Matos e Silva,

[...] Ler é muito mais que simplesmente decifrar símbolos. É um ato que requer um intercâmbio constante entre texto e leitor e envolver um trabalho ativo compreensão e interpretação do texto – quer seja ele verbal ou não verbal – a partir dos objetivos do leitor, do seu conhecimento sobre o assunto, de tudo o que sabe sobre a linguagem. (MATOS E SANTOS, 2006, p. 62).

Ler o mundo é assumir-se como sujeito da própria história. É ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e político. O indivíduo só é capaz de fazer uma leitura permanente do mundo, quando consegue captar o que se apresenta através do dinamismo deste mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra. Nesse sentido, a leitura da palavra escrita só se realiza quando interage com o espaço em que o homem se sente sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto de que participa.

Lajolo (2003) comenta sobre Paulo Freire dizendo,

[...] Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para que está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo (LAJOLO, 2003. p. 5).

Freire (2003), através de exemplos do cotidiano, mostra como lemos o mundo o tempo todo:

[...] Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é

uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já liamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p. 5-6).

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. A preocupação com a leitura esteve sempre presente por se tratar de um instrumento essencial em nossa sociedade. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser, é através da leitura que adquirimos novos conhecimentos, a leitura está presente em nossas vidas a todo os momentos. A leitura é um meio mais importante para nós se comunicar.

Portanto, a leitura é muito mais do que um instrumento escolar de decodificação de sons. A leitura é um passaporte para a entrada na sociedade na qual nós vivemos. Não se concebe uma cidadania plena sem um nível de leitura. E ler na escola, fora da escola é importante ler para inserir-se na sociedade letrada.

2.3. A influência da leitura na sala de aula no contexto social

A leitura é uma conquista social, a qual está inserida no nosso dia a dia e todas as horas, desde o momento em que começamos a compreender as nossas primeiras letras e a conhecer o mundo nos que rodeia por meio do conhecimento da leitura. Percebe-se a influência que a leitura exerce na vida das pessoas no seu desenvolvimento emocional, social, intelectual, cognitivo, e entre outros, porém, existe uma necessidade de desenvolver algumas atividades diversificadas de leitura e escrita na sala de aula, e todas as atividades devem ser planejada pelo os professores/ educador, e aplicadas de forma ética e divertida no ensino-aprendizagem dos discentes, na busca de despertar o prazer desses alunos em ler e escrever, e estas atividades ela devem estar sempre presente na vida desta crianças.

Em relação à leitura, é muito importante trabalhar todos os dias em sala de aula, é fundamental citarmos como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, o mesmo apresenta uma lista sobre a importância da leitura nos diversos contextos sociais a seguir (BRASIL, 1997, p. 47):

- ✓ Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;
- ✓ Estimular o desejo de outras leituras;
- ✓ Possibilitar a vivência de emoção, o exercício da fantasia e da imaginação.
- ✓ Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido;
- ✓ Expandir o conhecimento a respeito da própria leitura;
- ✓ Aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares – condições para a leitura fluente e para a produção de textos;
- ✓ Possibilitar produção orais, escritas e em outras linguagens;
- ✓ Informar como escrever e sugerir sobre o que escrever;
- ✓ Ensinar e estudar;
- ✓ Possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita;
- ✓ Favorecer a aquisição de velocidade de leitura;
- ✓ Favorecer a estabilização das formas ortográficas.

A leitura é muito significativa em todos os contextos, quem reconhecer o poder da leitura, sabe a importância dela, observa-se, que os benefícios que um livro pode trazer para cada um de nós, ou uma simples história lida através de um livro, não há no mundo uma tecnologia que possa substituir esse encanto emocional, substituir o prazer de ler um livro, mexer nas folhas e virar página por página é muito significativo.

Não se formam bons leitores oferecendo matérias que não sejam prazerosas para as nossas crianças, juntamente no momento em que os alunos são iniciados no mundo da escrita. A escola é o principal lugar, onde o caminho para a leitura deve ser facilitado, aberto, mediado, a mesma tem a obrigação de desenvolver projetos sobre a leitura e escrita. As escolas não devem limitar-se apenas a livros didáticos como se fosse o suficiente, mas ela pode selecionar algumas obras literárias aos seus alunos, pois a importância de trabalhar a literatura em sala de aula é a peça chave para começar a desenvolver um projeto

sobre leitura e escrita, é importante para a formação de uma sociedade grande leitores. Cabe os professores juntos com a escola, famílias a desperta nesses alunos o prazer pela a leitura.

2.4. A visão da leitura em sala de aula

A leitura é uma feramente indispensável para a profissão docente, mas para Rubens Alves nas escolas não é possível fazer com que os alunos aprendam a amá-la e sim instrui-los para o caminho que levem ao prazer de ler. É responsabilidade tanto da escola como da família a função de contribuir para o desenvolvimento do gosto pela a leitura. Os professores devem estar conscientes de motivar e devem incentivar os alunos para que tenha o desejo de gosta de prática a leitura em sala de aula, e fora dela também.

É através da leitura, que as crianças serão atraídas pela a curiosidade, pelas possibilidades de motivar e estimular futuros leitores. Os discentes criam o hábito de ler e eles sente o prazer da leitura, o contato com os livros, contribuirá na aprendizagem dessas crianças. A função do professor não seria só de ensinar a ler, mas a de criar condições para que o aluno realize a sua própria aprendizagem.

Diante das dificuldades de aprendizagem, o professor, juntamente com toda equipe pedagógica, e a família, tem principalmente um papel muito importante frente a esse processo educacional, para pode ajudar a essas crianças. A leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever, ela envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais que exigem uma compreensão de mundo diferente daquela dos que não têm acesso á mesma. A leitura tem um grande papel significativo perante a sociedade que podemos dizer que através da leitura ela cria novas identidades, novas formas de inserção social.

O trabalho com a leitura na sala de aula deve ganhar um novo olhar por parte dos professores, visando promover momentos e atividades variadas a depender da turma, da experiencias leitora e também da faixa etária dos

discentes. É preciso contar com propósitos claros e objetivos definidos em várias séries/anos. De modo geral as atividades de leitura devem estar bem presentes em toda a sala de aula, começando pela a educação infantil, com a leitura diárias e conversas sobre a leitura, em leituras. Com os maiores, os projetos de leitura, além da permanência da leitura diária feita compartilhamento com o professor.

2.5. Professores com um olhar nas atividades de leitura e escrita

As atividades de leitura e escrita são muito importantes, trabalha a leitura em sala de aula deve ser a atividade central do professor, dentre as atividades que favorecem o trabalho com a leitura, uma das atividades muito importantes é o sarau porque envolve a escolha de vários textos e a preparação da apresentação, considerando um público externo. Podemos contar com músicas de fundo, apresentações de grupos ou pessoas em horário diferente, deve considerar um único gênero, poderia ser por exemplo, sarau de contos ou de poesias, teatros é muito interessante trabalhar essa variedade de atividades.

Nesse sentido, as expectativas de aprendizagem em relação as atividades em sala de aula são muito importantes, por isso as atividades propostas se determinam a ampliar os conhecimentos dos discentes. Segundo Santos (2010, p. 65), trabalhar a leitura e a escrita por meio de diferentes gêneros textuais em sala de aula oportuniza o contato da criança com diversos elementos de sua cultura. Portanto, as histórias lidas ou contadas em sala de aula podem se constituir em momentos prazerosos e muito ricos em aprendizagem para os alunos, de qualquer faixa etária.

Destaca-se a importância de atividades com a leitura na sala de aula e nas mais diversas áreas e não só na disciplina de Língua Portuguesa, pois os professores da escola participam da mesma grande tarefa, devemos formar cidadãos críticos e participativos em nossa sociedade.

Atualmente, todos os professores que realmente quer atual em sala de aula, busca sempre a melhor forma de uma formação continuada, procurar novos

conhecimentos, ser eterno pesquisadores e adquirir suporte para facilitar sua transmissão para os alunos e assim ser sempre admirado por muitos pelo seu crescimento interno e externo. A prática pedagógica dos professores ela deve sempre observar a formação integral dos alunos, buscando proporcionar a construção dos conceitos e situação para os casos apresentados por meio de pesquisa, experimentações e discussões, contribuindo assim, para os desenvolvimentos cognitivos, efetivo e social dos educandos.

O gosto pela a leitura precisa ser restaurada nas escolas não pode ser tarefa obrigatória, mas como mecanismo de transporte imaginário e construtor de novas mentalidades. O professor precisa sempre estar atualizado e organizar seu próprio conhecimento para compreender o processo de transformação que ocorrerá na concepção de cada criança. A leitura é o mecanismo transformador e construtor de novas mentalidades do aluno para formação de ser nos aspectos bi psicocultural e na transformação necessária e essencial da realidade social da sociedade.

Segundo Freire (2002, p. 11): “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica a percepção das relações entre o texto e o contexto”, “esse pensamento vem acrescentar embasamento as deduções relatadas acima, bem como esse discurso: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Portanto, é possível admitir a importância do ato de ler, uma vez que a leitura é expressão da linguagem, e esta faz parte da vida humana desde os primeiros dias.

Dessa forma, um leitor crítico não é apenas um decifrador de sinais, mas sim aquele que se coloca como, travando um diálogo com o escritor, sendo capaz de construir o universo textual e produtivo na medida em que refaz o percurso do autor, instituindo-se como sujeito do processo de ler.

2.6. A leitura cotidiana em sala de aula

Em busca de resultado significativos com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso de renovação nas aulas com base em estudos

realizados enquanto professores alfabetização e envolvida numa formação continuada, que tem como objetivo principal a alfabetização dos alunos até oito anos de idade. Considerando esta faixa etária a mais que o aprendizado seja mais significativo, e nós planejamos as nossas aulas de leitura para nossas turmas, tendo como objetivo de estudo o texto, utilizando a leitura como um feramente principal na sala de aula, no nosso dia a dia.

Quando o professor lê para sua turma ela está alimentando a criatividade e o poder de criação desta criança que o ouve, porém, a leitura em voz alta feita pelo o professor é muito importante para os alunos. Todas as leituras tem um objetivo, na sala de aula, a leitura possui múltiplos objetivos, a leitura é um processo interativo e para desenvolve-la necessita-se da interação do que está sendo lido, a partir do conhecimento de mundo Ou seja, para compreender um texto, o leitor utiliza o conhecimento prévio, que é constituído por todo o conhecimento reunido ao longo de nossa vida, pois através desses conhecimento o leitor pode formar as hipóteses para atingir a coerência completa, facilitando, assim a compreensão.

O ato de ler está relacionado a descoberta, já que a leitura vai além da decodificação do signo linguístico, ela acontece quando se estabelece uma interpretação de sentido entre o leitor e o texto. Para Silva (2005) é dever do Estado pois:

[...] “Ler” é um direito de todos os cidadãos; direito este que decorre das próprias formas pelas quais os homens se comunicam nas sociedades letradas. A presença de analfabeto(letrados)no Brasil não nasce por acaso ou porque os indivíduos optaram por não-ler, o problema é que as autoridades não estão interessadas em desenvolver o gosto pela leitura junto a todos os segmentos da população. (silva, 2005, p. 50).

Nessas relações, a leitura, é fundamental na sala de aula para que as pessoas sejam capazes de ler, entender, compreender o que está escrito e também o que está implícito. Ler as estrelinhas de enunciado ou texto, realizar a leitura de textos verbais e não-verbais, inclusive, situação do cotidiano.

2.7. Estratégias de leitura e produção textual nos anos iniciais do ensino fundamental

Só existe o saber na invenção, reinvenção, na busca inquieta, impaciente, que os homens, fazem do mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 2001, p. 22)

Para se traçar qualquer caminho em torno de ensino da língua materna, devermos, primeiramente, compreender a função e domínio da língua. Estes são os pressupostos que norteiam todas as atividades a serem trabalhadas no nosso fazer pedagógico.

Falar da língua é falar do mundo, de vida. É, como a linguagem faz parte desse mundo, não podemos perder de vista o homem enquanto sujeito histórico, cabendo a nós, professores, utilizarmos os múltiplos referencias que dispomos para darmos ao aluno condições de materializar as suas potencialidades numa ação consciente.

Mas, de que forma interagir a língua á pedagogia? Por onde começar?

É oportuno retornarmos a questão:

“Para que” e “para quem” vamos ensinar a Língua Portuguesa?

A partir desses questionamentos surge o “como fazer”. Então, o professor poderá delinear os objetivos básicos que irão conduzir o trabalho em sala de aula.

E quais os caminhos do percurso?

Para dar início, elabore um plano de trabalho, pois assistir a uma aula mal planejada é como ler um livro escolhendo os capítulos ao acaso.

Você já pensou nisso professor?

Toda a prática educativa deverá estar pautada em um objetivo maior e mais abrangente: “crescimento em linguagem.”

Vamos alimentar o aluno com o exercício da oralidade, da leitura e da escrita no processo da construção linguística, vendo-o como sujeito de sua própria aprendizagem. É comum ouvimos dos professores: “os alunos não sabem nada, não querem nada, não tem interesse.”

E por que isso acontece? Justamente porque é negado ao aluno o direito à palavra: a sua experiência de vida não é respeitada, nem aproveitada. A palavra está presente no cotidiano do aluno, pronta para ser “de cristalizada.” Ele precisa falar poder sentir a língua e, com a ajuda do professor, ir apreendendo, conseqüentemente, os mecanismos e funcionamentos desse código linguístico.

Então, o professor, liberte o aluno da memorização de conceitos fechados e regras gramaticais. Saia de um programa repetitivo, sem novidades. Contemple, em seu plano de trabalho, o conteúdo do ensino da língua de maneira ampla.

Professor, você pode, inicialmente, optar por uma atividade atraente e prazerosa com o seu aluno, com por exemplo: uma atividade de sensibilização ou uma dinâmica de grupo, objetivando a descontração, provocando o dizer do aluno. O espaço físico da sala de aula define-se, por si próprio, como espaço de habilidades múltiplas. Daí, não se esgotar as possibilidades de atividades dinâmicas e prazerosa.

O importante é que todo e qualquer exercício proposto proporcione a democratização do discurso do aluno, resultado no sucesso da aprendizagem. Então, professor, como expor e explorar os assuntos? Pensamos nos seguintes indicadores: proposta de leitura; oportunidade para a prática da oralidade; exercício da escrita; formulação de exercícios orais e escritos.

E o desenvolvimento desse trabalho, como se dá? O professor pode pensar na confecção de murais, através da escola de frases, “slogans”, textos verbais, produções de desenhos etc., a partir de um tema lido ou discutido. E não acaba por aqui. Você ainda pode contemplar a gramática, enquanto norma-padrão da língua, considerando-a como participante do processo de busca, do auto expressão, meio, apoio e colaboração nas produções dos alunos.

Em um caráter dialético, o jogo gramatical vai se interiorizando no texto do aluno através da utilização da palavra. Ele vai percebendo que nesse ambiente, nada vem pronto, tudo é construído, reconstruído. Tudo se constrói. Ele vai aprender, pensar antes de fazer, assimilar as coisas a partir dos próprios “erros”, se aproximando, portanto, do “certo” da convenção linguística.

O professor poderá propor para a turma uma grande oficina, construindo com eles situações de performance, historiarão, jurados, maquetes, pesquisas, entrevistas e outras formas de produção em concomitância com o tema. Trabalhe com jornais, revistas, textos infantis, cartas... conte histórias para os seus alunos, dramatize-as. Explore a poesia e proponha outras criações poéticas, como: paráfrases, paródias, acrósticos.

Explore a leitura do texto individualmente ou em grupo. Leve para a sala de aula temas livres, promova a discussão. Ouça a história de vida dos seus alunos, seus relatos de experiências. Discuta com eles sobre assuntos do momento atual, tais como: família, trabalho, fraternidade, prostituição, drogas, sexo, direitos e deveres do cidadão etc.

Dessa forma, professor, você vai percebendo, paulatinamente, mudanças de comportamento sociolinguístico em seus alunos. Eles vão se tornando sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Gombert (2003, p. 45):

[...] A habilidade de bom leitor não se limita à possibilidade de reconhecer palavras escritas, é preciso ainda que ele seja capaz de compreender as mensagens que lê, o que exige, no mínimo, que sejam levadas em conta a estrutura gramatical que governa a organização das palavras na frase e que as marcas de coesão textual (que ligam as proposições e as frase entre si) sejam tratadas.

Pense: será que a prática pedagógica surgida das produções dos alunos não se torna mais útil e verdadeira? Praticar com o aluno a língua-mãe não será uma boa maneira de torná-lo consciente de sua própria história?

Segundo Kleiman (2000, p. 33): “A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza da leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida.”

É chegada o momento da elaboração das atividades geradas na comunicação (oral) ou (escrita). Comente-as, generalizando-as, sem “agredir” a espontaneidade do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho é essencial na preparação para um bom desempenho profissional. Diante da realidade, conscientizamo-nos de que há vários fatores que dificultam e influenciam o processo educativo, tomando-se um obstáculo a ser superado no desenvolvimento de nossa prática docente. Dessa forma, “A Importância da Leitura e Escrita na Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” tem uma função importante na vida do aluno, propiciando, assim, a aquisição de conhecimentos, fazendo-o compreender a linguagem no seu mecanismo social, tornando-se indispensável para o exercício pleno da cidadania.

Entretanto, o cidadão de hoje vive em uma sociedade letrada e tecnológica. A realidade cria, a todo momento, desafios que exigem uma visão

mais crítica e ampliada sobre os recursos que estão a nossa volta, sendo responsabilidade da escola garantir o conjunto de conhecimentos necessários para que o aluno possa fazer uso competente da língua e, com isso, ter acesso às diferentes áreas do saber humano e desenvolver sua capacidade de ler textos os mais diversos, de falar e escrever com fluência, além de ensiná-lo a reconhecer as estruturas mais de acordo com o padrão culto exigido pela sociedade.

Nesse contexto, torna-se necessário trabalhar temas diversificados, utilizando a interdisciplinaridade, formando alunos capazes de pensar e estabelecer uma visão crítica da realidade. Fornecer materiais diversificados para dar subsídios à ação mediadora do professor, colaborando para ampliação do universo de leitura dos alunos, destaque-se como ponto primordial. Utiliza-se dos vários tipos de textos, fazendo com que os alunos interpretem, pensem e analisem os diferentes tipos de linguagem é abrir caminhos para usuários e produtores críticos do discurso.

Assim, o professor deve ser mediador da ação educativa, diversificando os procedimentos de ensino para que os alunos sejam sujeitos ativos no processo textual, vendo o “erro” como pista para o “acerto”. Na interação entre a comunidade escolar descobrir a aprendizagem de uma forma prazerosa, buscando o conhecimento como fonte de informação e lazer. Nesse sentido, a escola mostra-se com o compromisso em formar leitores, porém, ainda existem as dificuldades com relação a leitura, que podem dificultar a aprendizagem em diversos conteúdos específicos de cada disciplina. Portanto, torna-se evidente a importância da leitura de um modo geral, mostrando-se a partir da escola o prazer pela leitura. Tornando-se, parte do cotidiano, além do esclarecimento na busca constante do entendimento das funções sociais. E também para a formação de bons leitores e escritores precisa ser um compromisso de todas as instituições de ensino, em especial para os educadores. Cabe os professores enriquecer este trabalho com as suas experiências, para que possa contribuir com uma educação de qualidade e melhora no processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **O Hábito de Leitura**. 1ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

------. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Ministério da Educação.

Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

FERREIO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1986. (coleção questão de nossa época, 14).

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREINET, C. **O texto livre**. Lisboa: Delivro, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Da leitura da palavra à leitura do mundo**. Leitura teoria e prática. Campinas: Cortez, 1: 3-9, nov. 1983.

KLEIMAN, A. B. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

SÓLE, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

A MEDIAÇÃO DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lucila Diniz Malcher³

RESUMO

O corpo docente está vinculado à função de mediação na aprendizagem. Essa mediação, que sempre ocorre em um determinado ambiente e condições em que os processos acontecem, requer certas capacidades. Pode-se supor, portanto, que essas capacidades serão diferentes quando as condições em que a aprendizagem ocorrer mudarem, como acontece nos ambientes virtuais de aprendizagem. O artigo tem por objetivo é apresentar as TICs como instrumentos mediadores entre professores, alunos e conteúdos de aprendizagem nas práticas educacionais. O estudo apoutou que as reflexões acerca do assunto devem ser implementadas, contudo, o potencial educacional que as TICs oferecem não pode ser negado, mas precisa ser integrado efetivamente na escola, principalmente na rede pública de ensino, pois pode servir como uma possibilidade para a construção da cidadania, para isso o papel do professor como mediador auxilia para desenvolver o potencial crítico do educando.

Palavras-chave: TICs Mediação. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The teaching staff is linked to the role of mediation in learning. This mediation, which always takes place in a given environment and conditions in which the processes take place, requires certain capabilities. It can be assumed, therefore, that these capacities will be different when the conditions in which learning occurs change, as in virtual learning environments. The article aims to present ICTs as mediating instruments between teachers, students and learning content in educational practices. The study found that reflections on the subject must be implemented, however, the educational potential that ICTs offer cannot be denied, but it needs to be effectively integrated into the school, especially in the public school system, as it can serve as a possibility for construction of citizenship, for this the role of the teacher as a mediator helps to develop the critical potential of the student.

Keywords: ICT Mediation. Teaching and Learning.

³Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialização em Gestão do trabalho Pedagógico. Mestrado em Ciências da Educação.

1. INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em diferentes áreas da vida humana gerou novos cenários sociais, para o seu estudo, Coll & Monereo (2008) os classificam em quatro: pessoais (relacionamentos que estabelece o sujeito com sua família, amigos e parceiro), o profissional, a comunidade e o ambiente educacional (situações, processos, atividades de aprendizagem formal e informal); neste último, os papéis de professores e alunos eles foram modificados, passaram de espaços presenciais para virtuais nos quais a aprendizagem dos alunos ocorrem.

No entanto, o processo de apropriação tecnológica no campo educacional tem sido complexo, seu uso é analisado sob duas perspectivas levantadas por Vesga & Vesga (2016), a primeira refere-se ao processo de incorporação, a fim de aprimorar as habilidades dos alunos ; e a segunda, destaca que a mera presença de TIC não é suficiente para gerar mudanças significativas e inovadoras nos processos de ensino-aprendizagem, como asseguram Carneiro, Toscano e Díaz (2013), uma tripla transformação de paradigma: a partir da educação como indústria, educação como serviço, das escolas que ensinam às escolas de aprendizagem e, finalmente, do associacionismo ao construtivismo da aprendizagem.

A maioria dos professores não conhecem o domínio que seus alunos têm em relação ao uso das TICs, porque, embora o discurso político aborde esse assunto, ainda não há acordo sobre o que e como usá-las, além de que a incorporação destes no currículo dos programas de estudo nos diferentes níveis educacionais ainda é diversa.

O corpo docente é um mediador da aprendizagem dos alunos, seu papel será modulado pela existência de outros elementos que também mediam a aprendizagem, pelo próprio ambiente em que a aprendizagem ocorre e pelas características do conteúdo e processos que pretendem se desenvolver.

Com base nos argumentos acima, o objetivo desta pesquisa é apresentar as TIC como instrumentos mediadores entre professores, alunos e conteúdos de aprendizagem nas práticas educacionais, utilizando diversas ferramentas tecnológicas e uma abordagem sócio-formativa para enriquecer seus conhecimentos percepção e que os consideram um recurso para fortalecer sua prática de ensino.

1. AS TIC COMO INSTRUMENTOS DE MEDIAÇÃO VIRTUAL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

A incorporação das TIC na educação exige que, de acordo com a UNESCO (2013), supere a visão instrumental em que são consideradas as questões de disponibilidade de infraestrutura e conectividade, é essencial analisar os usos e impactos que está gerando na área educacional, acadêmica, social, trabalhista e com paradigmas dinâmicos e quer responder aos restos atuais, nesse sentido, é que González (2008) afirma a necessidade de os professores gerarem práticas educacionais inovadoras que permitam que seus alunos se afastem de uma sociedade da informação para uma sociedade do conhecimento, e as TICs são ferramentas para conseguir essa mudança.

Uma das abordagens que fortalecem essa mudança educacional é a sócioformação, concebida como uma abordagem formativa em processo de consolidação, indica mudanças significativas nos processos de aprendizagem, dentre as quais se destaca o treinamento abrangente no processo educacional, passando da ênfase da sala de aula aos ambientes sociais, como organizações e comunidades, trabalhando em projetos de aprendizagem orientados para a integração, orientando a educação para a consecução de objetivos pessoais (individuais), sociais (coexistência) e ambientais (redução da poluição e garantia da sustentabilidade)), que o aprendizado não é trabalhado por temas, mas é orientado para solucionar problemas que surgem em diferentes contextos, além

de gerar processos de avaliação baseados em evidências que refletem a conhecimento conceitual, processual e atitudinal (SANTOS, 2012).

Para incorporar adequadamente as TICS nos processos de ensino-aprendizagem, é pertinente considerar o processo de mediação, que Pulino Filho (2005) recupera como modelo em aquele que utiliza a inovação e a tecnologia educacionais como ciência didático-pedagógica para a construção do conhecimento através do uso de ferramentas tecnológicas mediadoras, como: softwares educacionais, o uso de fóruns, salas de aula virtuais e bate-papos.

Senra (2011) asseguram que as TICS gerem processos de mediação em duas direções, a primeira entre as relações dos participantes, especialmente entre os alunos e o conteúdo da aprendizagem, e a segunda entre as interações e trocas comunicativas entre os participantes que consideram que a mediação nos ambientes o aprendizado virtual promove a troca de informações dos sujeitos, trabalha-se a horizontalidade e a construção colaborativa do conhecimento.

Existem alguns elementos presentes em qualquer processo ensino-aprendizagem. Na maioria dos modelos que tentam explicar esse processo, encontramos pelo menos três elementos: a disciplina que aprende (aluno), a disciplina que ensina (professor) e o conteúdo da aprendizagem. Esse esquema básico pode se tornar progressivamente mais complexo à medida que pretendemos introduzir outros aspectos relevantes: as atividades de ensino-aprendizagem, os objetivos do processo (em princípio na intenção da pessoa que ensina, mas que influenciam o conteúdo e as atividades), meios e recursos, etc.

Por outro lado, Mercado et al. (2013) fala que é óbvio que os processos de aprendizagem também ocorrem onde uma figura de ensino não está presente consciente e explicitamente: alguns são claramente intencionais (processos de autoformação através de leituras e atividades escolhidas pessoalmente) e outros são quase inconscientes (aprendizado) da experiência cotidiana). Para a comunidade educacional, é quase uma heresia e causa um medo oculto de pensar

que a figura educacional pode ser dispensada e, precisamente, o mundo das tecnologias da informação e comunicação gera tais apreensões.

Podemos certamente assumir que esses medos são infundados e que o corpo docente continuará sendo necessário, embora seja preciso reconhecer a alta probabilidade de que suas características mudem. Essa possibilidade não deve nos surpreender, uma vez que todas as instituições e relações sociais são modificadas em diferentes culturas e na evolução da própria cultura.

Na perspectiva de Almeida (2003), poderíamos argumentar que o essencial para a aprendizagem é a mediação realizada pelo professor, representa a função que a figura do ensino cumpre, mas sem se identificar. A mediação social é realizada há anos, não apenas através da presença física imediata, mas através de documentos que, apesar de serem objetos, são mediadores sociais da aprendizagem - trazem a presença e o pensamento de outras pessoas e, assim, ajudam a aprendizagem - mais do que mediações instrumentais, que servem como âncoras ou suportes para o desenvolvimento.

2.1 Mídia e Mediação Pedagógica

Quando se fala em mediação pedagógica aliada às novas tecnologias da informação com um importante processo para a aprendizagem, é imprescindível entender a mediação pedagógica, pois segundo Moran et al (2000) a mesma deve ser compreendida e entendida como atitude, comportamento do educador que se coloca como facilitador e incentivador e acima de tudo um companheiro no processo ensino-aprendizagem dos educandos. Assim se faz necessário uma compreensão da posição holística enquanto atitude dos docentes em sua caminhada de mediação do conhecimento, pois para isso é preciso que o docente rompa as barreiras cartesianas.

É interessante dizer que para compreender o processo de mediação pedagógica é preciso analisar a identidade docente, pois tem uma relação idiossincrática com a mediação. A identidade docente diz respeito às posturas

metodológicas adotadas pelos professores perante o processo ensino-aprendizagem e conforme sua postura acontecerá de maneira tranquila ou não a aprendizagem.

Mas o que significa mediar? A mediação segundo Oliveira (1995) é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, a relação deixa então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. E Masetto (2000, p. 145) “A mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluindo o professor, consigo mesmo e com seu futuro.” Conforme Matui (1995) O ato de mediar pressupõe a existência de algo que está em processo. No construtivismo, o que está em processo é o pensamento que se movimenta da ação para conceituação, de conceitos espontâneos para conceitos científicos; a mediação é o elo entre o aluno e a matéria, o que confirma o papel do professor. (MATUI, 2005).

E ainda Matui (1995) afirma que,

[...] como mediador, o professor não se perde no processo, mas acelera a possibilidade de aprendizagem, respeitando a natureza do sujeito e do objeto e, principalmente, do processo de construção do conhecimento.

A mediação com as mídias a que se refere neste estudo submete a refletir sobre a inserção de todos os elementos que possam colaborar do processo de ensino, então o professor e alunos podem descobrir outros atores sociais a contribuir para que a aprendizagem seja alcançada, a tecnologia como ferramenta mediadora, representa um meio onde irá provir outros meios pessoais que possam colaborar com a aprendizagem.

Quando inserimos a tecnologia como ferramenta mediadora, abrimos espaço para que todos participem do processo de ensino em sala de aula, ou seja,

todos podem colaborar com a aprendizagem, uns para com os outros, inclusive entre professor e alunos.

As mídias como ferramentas diversificadas colocadas ao dispor dos estudantes, é um atrativo que causa deslumbramento, então precisa ser prevista a sua utilização e direcionada ao objetivo que se quer alcançar, e também esclarecer o alunado do que irá depender para se alcançar esses objetivos.

As escolas estão sendo providas de equipamentos tecnológicos a exemplo da lousa digital em que é uma ferramenta muito atrativa, mas se não primeiramente o professor se familiarizar para manuseá-la de acordo com o objetivo de ensino e aprendizagem, não adiantará muita coisa para mediar o conhecimento entre a ferramenta tecnológica e o conhecimento, a atenção será alcançada pela inovação na sala de aula, mas não para que este chegue aos fins que quer alcançar no seu trabalho. Assim Masetto (2000, p. 146) coloca:

[...] A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender conseguir atingir seus objetivos; e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver.

As mídias adentram nas instituições escolares camuflada de um discurso neoliberal de estar dotando as mesmas de ferramentas de última geração que moderniza e vai ajudar no ensino de qualidade. Como aproveitar os ambientes tecnológicos para acontecer a aprendizagem se na escola ainda tem resistência quanto ao uso tradicional, ainda mais a uso mediado pelo conhecimento e as interações professor alunos.

São inúmeros os meios da comunicação que podem levar professor e alunos a favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Os celulares, meios tão acessíveis para desenvolver a comunicação, através do aplicativo Whatzapp muito mais em conta para a comunicação fora da sala de aula que podem acrescentar na troca de informações relacionado ao andamento da atividade.

De grande valia à pesquisa, mesmo na era da cópia e cola, mas é preciso resgatar o caráter da pesquisa como princípio de investigação científica e descobertas. Portanto, as mídias, ocupam um lugar de destaque, onde a tecnologia domina o mundo inteiro e vem acrescentar à construção de conhecimento, possibilitando à autoria, tanto aos alunos como aos seus professores, estabelecendo uma prática pedagógica atrativa aos estudantes. A melhora da relação interpessoal entre professor e alunos tende a melhorar como nos confirma Moran (2000, p. 17) que:

[...] Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

O aproveitamento das tecnologias não se detém apenas na máquina, na internet ou na TV e vídeo, mas em seus vários programas computacionais de auxílio aliado à capacidade do fazer docente que requer mais exploração dos meios pedagogicamente pelos docentes,

Portanto, a mediação pedagógica vem abarcar novas formas de ensinar com a tecnologia sendo mais um elemento entre o ensino e o conhecimento, onde o professor interage com os novos hábitos que a sociedade tecnológica impõe na vida moderna.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ANDRADE, Ana L. de B. e SANTOS, Ângela M. dos - Análise das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* no âmbito da tutoria - **Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas - Encontro de Pesquisa em**

Educação em Alagoas. Maceió, 31 de agosto a 03 de setembro de 2010.
<http://dmd2.webfaccional.com/anais/>

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; NASCIMENTO, Eroneide Firmino do; SILVA, Luciária da Rocha. **O uso do Blog na prática pedagógica.** Maceió: EDUFAL, 2008.

MORAN COSTAS, José Manuel . Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN Costas, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª ed. Campinas: Papirus editora, 2013, p. 11-65.

PULINO FILHO, Athail Rangel. **Um sistema de gerenciamento de cursos.** Brasília, DF: UNB, 2005..

SANTOS, Edméa Oliveira dos e ARAÚJO, Maristela Midlej Silva de. *Interface glossário do Moodle e construção Interativa de conteúdos abertos em cursos online.* In ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. **Moodl: Estratégias pedagógicas e estudos de caso.** EDUNEB. Salvador. 2009.

SANTOS, Sylvana K.da S.de Lemos e BITENCOURT, Kelly Ramos de Souza. Uso do Hot Potatoes associado ao Moodle nas oficinas de conteudistas da ESAF. - **Anais Eletrônicos - 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação.** Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

SENRA, Marilene Lanci Borges. *Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa.* **Diálogo e Interação.** V. 5, 2011.

SILVA, Aline Lisboa da., VIEIRA, Eloy Santos e SCHNEIDER, Henrique Nou. **O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens: análise de três projetos envolvendo comunidades virtuais.** IV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade". Universidade Federal de Sergipe. Laranjeiras/ SE. 22 a 24 de set

PESQUISA TECNOLÓGICA CONTRA O COVID -19



Felipe Ryan Moratto ⁴

1. INTRODUÇÃO

As principais empresas de TI dos EUA, incluindo Facebook, Google, Alphabet, Microsoft Corp. e Amazon.com, realizaram uma reunião de quase uma hora no domingo, 15 de março, com funcionários da Casa Branca, incluindo Michael Kratsios, diretor de tecnologia. dos EUA. O número de participantes foi de 45 representantes do mais alto nível de empresas de TI na América do Norte.

Entre os tópicos: como os cidadãos podem ser diagnosticados sem consultar um médico e como as empresas podem trabalhar com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças em suas principais prioridades, de acordo com uma agenda estabelecida.

A Força-Tarefa de Tecnologia e Pesquisa faz parte de um amplo esforço de grandes e pequenas empresas de tecnologia do Vale do Silício para encontrar maneiras de resolver os inúmeros problemas relacionados à rápida disseminação do coronavírus. As empresas de tecnologia estão correndo para descobrir tudo, desde a rapidez com que o vírus está se espalhando até prever quantas camas de hospital estarão disponíveis a qualquer momento.

A força-tarefa começou cerca de duas semanas atrás, mas seus esforços se tornaram mais urgentes nos últimos dias, mesmo depois de uma reunião que

⁴Mestre em Educação e Saúde Coletiva- UFMS.

alguns executivos de tecnologia tiveram com funcionários da Casa Branca na quarta-feira, dizem essas pessoas. "Já piorou", disse uma das pessoas envolvidas no esforço. A força-tarefa é diferente do grupo de executivos que falou na semana passada com funcionários da Casa Branca.

O presidente-executivo da Amazon, Jeff Bezos, que no passado teve um relacionamento difícil com o presidente Trump, é um dos principais executivos de tecnologia que está em contato com a Casa Branca, certamente porque recuperará metade do maior contrato da empresa. A computação em nuvem na história, concedida pela primeira vez à Microsoft e agora dividida entre as duas empresas.

2. VALE DO SILÍCIO PROMOVE INICIATIVAS CONTRA O COVID-19

Fora dos esforços da força-tarefa, Ron Conway, um dos anjos de negócios mais conhecidos do Vale do Silício, vem pedindo aos executivos de tecnologia, outros investidores e legisladores que levantem dinheiro para a pesquisa e os esforços da comunidade científica, particularmente da Universidade da Califórnia, em São Francisco (UCSF), que administra um Fundo de Resposta Covid-19, arrecadando dinheiro para expandir a capacidade de diagnóstico e teste, além de garantir o alojamento necessário para os pacientes.

[...] Tenho orgulho de contribuir com esse esforço crítico, juntamente com outros líderes de tecnologia que um dia salvarão milhões de vidas aqui nos Estados Unidos e em todo o mundo", escreveu Conway em um endereço de e-mail. Ele disse que até agora levantou cerca de US \$ 5 milhões em duas semanas (CONWAY, 2020, p. 9).

Sam Altman, que dirigia o famoso acelerador de startups Y-Combinator do Vale do Silício, postou no Twitter e em seu blog no domingo, 15 de março, dizendo que quer financiar mais startups para ajudar a combater o vírus porque "é basicamente a única coisa que sei fazer. quem pode ajudar ".

Altman lançou uma planilha na qual outros poderiam escrever suas idéias para as startups financiarem e listou rapidamente mais de três dezenas de empresas.

"O Vale do Silício queria que o governo levasse isso a sério por um tempo", diz Altman. "Ainda acho que uma estratégia agressiva de contenção seria ótima. Mas como isso não aconteceu rápido o suficiente, temos que pensar no plano B. "

Uma das empresas que a Altman investiu nesta semana é a Helix Nanotechnologies Inc., sediada em Cambridge, Massachusetts. Nos últimos dois anos, ele trabalha em uma nova vacina contra o câncer, mas na terça-feira a equipe se reuniu por videoconferência e decidiu usar a tecnologia que está desenvolvendo para combater o coronavírus, como o La Caixa está fazendo na Espanha através do IrsiCaixa, após sua pesquisa na luta contra a AIDS e na Clínica Universidad de Navarra, após décadas de experiência em pesquisas para combater o câncer.

As vacinas demoram um pouco para se desenvolver e esperam poder criar uma que combata as diferentes mutações do coronavírus que possam surgir no próximo ano. Para ajudar a acelerar o novo esforço, Altman e outros patrocinadores anteriores da empresa estão investindo mais dinheiro, disse Hannu Rajaniemi, co-fundador e CEO da Helix: "E o Covid-19 sazonal que volta todos os anos e que pode ser muito?" mais mortal? Precisamos de proteção a longo prazo ".

Parte dos esforços do setor de tecnologia vem da frustração de alguns executivos sobre a lentidão do governo dos Estados Unidos em reagir ou irritação pelas ações aparentemente aleatórias que foram tomadas para combater o vírus em todo o país.

Navegar nas complexidades das grandes empresas de tecnologia também pode ser um desafio. O esforço da força de trabalho foi desencadeado em parte por Josh Mendelsohn, sócio-gerente da Hangar Ventures, uma empresa

de capital de risco sediada em Nova York. Mendelsohn já havia trabalhado no Google, gerenciando sua equipe de resposta a desastres.

A resposta do setor de TIC também segue uma conferência de imprensa na sexta-feira, 13 de março, na qual Trump parecia exagerar a iniciativa do Google de criar um site que expandisse os testes para detectar o vírus. Ele disse que o gigante das buscas tinha 1.700 engenheiros trabalhando no projeto e que eles fizeram "um tremendo progresso".

Os comentários do presidente levaram a uma confusão generalizada no Google, disseram funcionários, onde engenheiros fizeram posts zombadores em quadros de mensagens internos sobre o projeto e as promessas de Trump.

Na realidade, a unidade Alphabet Verily do Google está nos estágios iniciais de um projeto piloto em conjunto com as autoridades da Califórnia para ajudar a estabelecer locais de teste na área da baía de San Francisco e criar uma ferramenta on-line para aumentar a triagem e testes para pessoas de alto risco, de acordo com uma publicação do CEO da Alphabet, Sundar Pichai, em seu blog no domingo, 15 de março.

2.1. Pesquisa na Espanha

Na Espanha, vimos como as empresas de tecnologia (Microsoft, através da boca de seu diretor de comunicação e desenvolvimento corporativo, Carlos de la Iglesia) prometem compromisso com a sociedade espanhola na luta contra os coronavírus. E a Telefónica oferece 30 GB de dados gratuitamente para seus clientes da Movistar Fusión, todos os meses, durante dois meses. Supõe-se que as infra-estruturas de telecomunicações espanholas (a fibra óptica, maior que a estabelecida no resto dos países europeus juntos; a rede sem fio da Cellnex Telecom, líder europeia em número de torres e locais etc.) deve apoiar o aumento de tráfego na rede que está ocorrendo. Embora isso não seja a coisa mais importante. A menos que falemos sobre a troca de informações médicas entre cientistas, pesquisadores e médicos.

A corrida contra o tempo para obter uma vacina contra o coronavírus se une, sob a égide da Fundação Bancária La Caixa, IrsiCaixa, Obra Social da Caixa, Centro Nacional de Supercomputação, Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e laboratórios (Merck) e hospitais pioneiros em pesquisa na busca de vacinas contra vírus pandêmicos.

O IrsiCaixa AIDS Research Institute é um instituto de referência internacional, líder em pesquisas para a erradicação do HIV / AIDS e doenças relacionadas. A pesquisa que ele realiza também enfrenta outros desafios da biomedicina atual, como o estudo do microbioma ou doenças infecciosas emergentes, como os coronavírus: a supercomputação ajuda a fornecer grandes quantidades de dados.

A Fundação IrsiCaixa mantém constante colaboração científica com os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH), o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e a Universidade de Harvard, a Universidade de Oxford, o Instituto Médico Howard Hughes, o Instituto Pasteur de Paris, o Instituto de Pesquisa Scripps, o Instituto de Saúde Carlos III (ISCIII).

Um medicamento para malária e artrite reumatoide e um medicamento antiviral usado contra o HIV podem ser um freio nas infecções por coronavírus. Não se destina a curar a doença em sua manifestação mais grave, mas a interromper o contágio de maneira simples e acessível. E, assim, colaborar na redução do confinamento. A proposta chegou há duas semanas ao Departamento de Saúde Catalão de Oriol Mitjà, o infectologista que alcançou a fama ao encontrar uma solução viável para evitar guinadas na Papua Nova Guiné, e Bonaventura Clotet, diretor da IrsiCaixa (Fundación La Caixa Bank, através do Obra Social La Caixa) para o combate à aids, no hospital Germans Trias.

O julgamento foi rapidamente aceito pelas partes envolvidas, incluindo a Agência de Medicamentos, e começou na segunda-feira, 16 de março: será

testado por 199 pessoas positivas para o coronavírus, que tomarão a combinação por sete dias e apenas para malária. total de 2.850 contatos, durante 4 dias.

O IrsiCaixa AIDS Research Institute é um instituto de referência internacional, líder em pesquisas para a erradicação do HIV / AIDS e doenças relacionadas. A pesquisa que realiza também enfrenta outros desafios da biomedicina atual, como o estudo do microbioma ou de doenças infecciosas emergentes, motivo pelo qual está investigando a luta contra o coronavírus.

É um modelo de pesquisa colaborativa, promovido pela “Fundação Bancária La Caixa” e pelo Departamento de Saúde da Generalitat da Catalunha. A IrsiCaixa foi fundada em 1995 como uma fundação privada sem fins lucrativos e seu diretor é o mencionado Dr. Bonaventura Clotet, que também é presidente da Fundação Contra a Aids e chefe do Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital Universitário Alemão Trias i Pujol em Badalona.

O IrsiCaixa está localizado no ambiente dessas duas instituições, o que permite um modelo de colaboração exclusivo entre pesquisadores, profissionais de saúde, pacientes e representantes da comunidade. Essa transferência de conhecimento entre os atores sociais envolvidos permite fornecer soluções e facilitar o progresso em direção à erradicação da infecção.

Quantas vezes nos lembramos de Santa Barbara quando tropeja. Começamos a procurar quem estava, na Espanha - caso houvesse alguém, público ou privado - investigando, para encontrar uma vacina, um medicamento contra o coronavírus e contra-relógio. Como nossa especialidade é economia e negócios, e não medicina, nos deparamos com a La Caixa porque a “Fundação Bancária La Caixa” é a entidade privada da Espanha que mais investe no avanço da pesquisa médica, com 42 milhões de euros investidos em 2019.

Felizmente, os esforços do setor de TIC e de entidades dedicadas à pesquisa médica, como a IrsiCaixa de La Caixa, para desenvolver vacinas contra o coronavírus, darão frutos e muito, muito, muito em breve. Estamos arriscando muito em vidas humanas, sofrimentos, dores e outras considerações além das

emocionais, mas que, a longo prazo, têm um impacto brutal, como uma depressão econômica como a de 1929, como nos apontam os economistas americanos mais conceituados.

REFERÊNCIAS

OMS relatórios de situação, orientação técnica, conselhos de viagem, proteja-se. ECDC(atualização 02 / fevereiro). Novo coronavírus em Wuhan, China - 2019.

_____Ministério das Relações Exteriores, União Europeia e Cooperação (MAEUEC). Recomendações antes de iniciar uma viagem, 2020.

_____ Ministério da Saúde (CCAES, Centro de Coordenação de Alertas e Emergências em Saúde), com relatórios de acompanhamento (último, 31 / janeiro), informações gerais, recomendações para viajantes e protocolo de ação no ambiente de saúde, 2020.

IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS ENQUANTO FERRAMENTA DE CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO

Lucila Diniz Malcher⁵

RESUMO

Atualmente, os processos educacionais envolvem uma mudança de paradigma em relação à maneira como os alunos da sociedade da informação contemporânea ou também denominada sociedade do conhecimento aprendem e, ao mesmo tempo, começa a determinar a maneira como o professor ensina. Este estudo teve por objetivo: elucidar a importância das mídias como ferramenta que contribui para o processo do ensino e aprendizagem. Assim, realizou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, apresentando como resultado que, sem dúvida, as demandas e necessidades são muito diferentes das de alguns anos atrás, dado o avanço e a incorporação de novas tecnologias em cada um dos diferentes contextos, e principalmente na educação, onde, embora imersas nesse cenário não foi rápido, pouco a pouco suscitou preocupação em alguns atores educacionais e torná-los ferramentas aliadas que promovem o desenvolvimento de habilidades dos alunos. É exatamente aí que as diferentes estratégias para a incorporação das mídias na sala de aula se tornam indispensáveis e recorrentes, uma vez que as múltiplas ferramentas de suporte geram dinâmicas diferentes para ensinar e aprender, dadas as diversas possibilidades que oferecem em termos de conteúdo, armazenamento, interação, acesso à informação, comunicação, entre outros; aspectos que motivaram a implementação de metodologias flexíveis em sala de aula, onde o aluno aprende fazendo, interagindo, descobrindo e comunicando; e, ao mesmo tempo, o professor assume um papel de companheiro, guia e conselheiro, que aprende de uma maneira permanente e onde o senso de ensino se torna uma via dupla.

Palavras - chave: Mídias, Ferramentas. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

Currently, educational processes involve a paradigm shift in relation to the way students in the contemporary information society or also known as the knowledge society learn and, at the same time, begin to determine the way the teacher teaches. This study aimed to: elucidate the importance of the media as a tool that contributes to the teaching and learning process. Thus, a descriptive and qualitative research was carried out, showing as a result that, without a doubt, the demands and needs are very different from those of some years ago, given the advance and the incorporation of new technologies in each of the different contexts, and mainly in education, where, although immersed in this scenario, it

⁵Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialização em Gestão do trabalho Pedagógico. Mestrado em Ciências da Educação.

was not fast, little by little raised concern in some educational actors and making them allied tools that promote the development of students' skills. And this is exactly where the different strategies for incorporating media in the classroom become indispensable and recurrent, since the multiple support tools generate different dynamics to teach and learn, given the different possibilities they offer in terms of content, storage, interaction, access to information, communication, among others; aspects that motivated the implementation of flexible methodologies in the classroom, where the student learns by doing, interacting, discovering and communicating; and, at the same time, the teacher assumes the role of companion, guide and counselor, who learns permanently and where the sense of teaching becomes a two-way street.

Keywords: Media, Tools. Teaching And Learning.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre educação e mídia é um tópico interessante de debate para profissionais, pois são dois tópicos intimamente compatíveis. Na sociedade do conhecimento de hoje, existem muitos canais de comunicação e, embora muitas vezes seja difícil reagir a tanta informação, os educadores lutaram para criar materiais para o trabalho em sala de aula e desenvolveram muitas teorias sobre seu papel como profissionais na educação para a comunicação. Nesse sentido, o setor educacional se concentrou em analisar se os meios de comunicação são educacionais ou não, como podemos usá-los no processo de ensino-aprendizagem, como eles contribuem para a formação de valores etc.

Reconhecer o papel das mídias em nível relacional e para fins educacionais como uma plataforma para o uso e incorporação em massa na dinâmica da vida, requer estratégias educacionais pensadas sob medida para cada indivíduo, propostas que estão ao alcance cognitivo daqueles que interagem com eles, para que, de acordo com sua participação, possam desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos que beneficiam seu cotidiano e facilitam os níveis de acessibilidade ao meio digital.

Com o tempo, evidenciou-se a necessidade de a escola transformar os processos pedagógicos e metodológicos nos professores, o que trouxe consigo a incorporação das mídias na educação, abrindo grandes possibilidades para

melhorar os processos de ensino e aprendizagem. No entanto, equipar as escolas com computadores não é suficiente. Ao mesmo tempo, é necessário abordar uma mudança na organização das escolas e nas habilidades digitais dos professores.

Com base nesse conceito, surge a necessidade de construir, projetar, ensinar e fornecer estratégias pedagógicas para várias instituições e contextos educacionais, para proporcionar espaços de apoio na gestão de diferentes recursos e implementação de ferramentas educacionais digitais que favorecem os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula, pois é nesse local que surgem necessidades, preocupações e problemas na implementação das estratégias e trabalhar com as mídias; para isso, é importante analisar todas as variáveis e avaliar os níveis de formação que os professores têm em relação à implementação, uso e aplicação de recursos educacionais digitais, ferramentas e dispositivos tecnológicos (tablets, telefones celulares, laptops etc.) e a incorporação que dão aos seus processos pedagógicos (projetos educacionais institucionais, planos de área, planejamento de aulas, atividades extracurricular).

Assim o estudo tem como objetivo elucidar a importância das mídias como ferramenta que contribui para o processo do ensino e aprendizagem, pois considera o envolvimento que a mídia deve ter na educação.

2. A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NO CONTEXTO ATUAL

Estamos imersos em uma sociedade definida pelo uso da mídia e nosso estilo de vida coexiste com as mensagens transmitidas por essa ferramenta. Da mesma forma, falar sobre a mídia implica cobrir uma ampla gama de possibilidades: muitos canais de televisão, rádio, Internet, publicações impressas de todos os tipos (PAPERT E RESNICK, 2005).

Os meios de comunicação de massa constituem um aparato de socialização muito importante: influenciam nossas ideias, hábitos e costumes. Alguns especialistas chegam ao ponto de afirmar que a quantidade de informações comunicadas pela imprensa, revistas, filmes, televisão e rádio excede em muito o volume de informações advindas do ensino e do conteúdo

transmitido à escola. Se esse fato fosse verdade, tornaria a mídia uma ferramenta educacional muito poderosa, com as vantagens e desvantagens que isso supõe. Mas educar não é seu objetivo final. Embora a mídia inclua formatos e conteúdos adequados para o público em idade escolar, há outro grande volume de informações que não são direcionadas a esse público, mas são percebidas e assimiladas por ele (KAFAI, 2009).

Há muitas maneiras de entender o relacionamento entre educação e mídia. Nesta seção, queremos abordar algumas delas. Primeiro, analisaremos a incorporação da mídia no currículo escolar. Podemos perceber que a mídia se tornou essencial em um processo educacional, pois faz parte do material didático frequentemente utilizado em sala de aula. Talvez a Internet seja o meio que foi incorporado mais rapidamente à educação, mas o restante aparece com frequência nas propostas curriculares.

Embora a maioria das inovações em educação esteja relacionada à aplicação das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) na sala de aula, Papert e Resnick (2005, p. 78) da área afirmam que

[...] essa incorporação da mídia no currículo da escola obrigatória é puramente testemunhal. e quando tocado, é feito a partir de uma perspectiva descritiva: como eles funcionam, que escopo têm, registros jornalísticos (PAPERT e RESNICK, 2005, p. 78).

Conforme o autor, ainda assim, educar usando as novas tecnologias (quadro digital, Internet, audiovisual, imprensa etc.) talvez seja mais comum do que planejar atividades que contribuam para o treinamento no uso da mídia.

Esses tipos de iniciativas são aqueles que visam expandir as capacidades de análise ativa e crítica da oferta televisiva, jornalística e de rádio. Ao mesmo tempo, é feita uma tentativa de familiarizar os alunos com os códigos da mídia e ensiná-los como as informações que aparecem nos jornais são selecionadas, como o conteúdo e o tratamento das informações nos são apresentados de acordo com o meio, seus propósitos implícitos. e explícito, etc. Em suma, são propostas que

ajudamos usuários da mídia selecionar o que lhes interessa e fazer bom uso de todas as informações disponíveis.

Porém, a complexidade dessa tarefa reside no fato de que aprender a usar e entender a mídia deve ser uma responsabilidade compartilhada entre pais, educadores e profissionais da educação. Por fim, encontramos os meios educacionais, aqueles que têm o objetivo explícito de contribuir para a educação e a formação de seus usuários. Atualmente, eles não estão acessíveis, mas podemos encontrá-los na televisão, rádio, Internet, imprensa. Também encontramos propostas da mão de profissionais da educação que criaram o espaço que se adapta à sua perspectiva.

A mídia está ciente do impacto que tem na educação, como discorre o Correia (2014) os profissionais do setor de comunicação prestam pouca atenção à educação, considerando que é um espaço exclusivo para educadores. Da mesma forma, o campo educacional não para de considerar a comunicação como um conteúdo que deve ser tratado transversalmente.

Mercado (2006) por sua vez, afirma que o sistema educacional ainda não entendeu a importância da mídia na socialização de indivíduos, fato que não exclui os próprios comunicadores de assumirem a parte de responsabilidade que têm na educação. É difícil concordar, mas, em conclusão, pode-se destacar que os professores precisam estar cientes da importância social da mídia e que os comunicadores estão cientes de que a mídia também tem uma função educacional. Uma vez assumido esse fato, será mais fácil estabelecer uma relação fluida entre educação e comunicação.

1.2 - As Mídias e as práticas pedagógicas

As contribuições que o avanço tecnológico trouxera ao campo educacional e acompanhar as iniciativas de inserção de programas relacionados ao uso de vídeos educativos na escola fizeram-me despertar para incluir as mídias em minha formação inicial. Com isso, relato as experiências que

contribuíram para a importância ao tema em questão. Sabemos que o sistema educacional nos força ao modismo e somos persuadidos pelo consumo por fazer as coisas automaticamente, porém, nessa pesquisa, as mídias são abordadas como utilização pedagógica, não a sua subutilização como simples entretenimento (PAPERT E RESNICK, 2005).

Isto significa dizer que só se consegue chegar a uma compreensão do uso do audiovisual como mediação de ações válidas à formação do sujeito após ter percorrido os caminhos e leituras na área da formação continuada sólida, o que possibilita refletir e cada vez mais investir na relevância do estudo e sua aplicabilidade. Nóvoa (2005) afirma “que os programas reconhecem como prática reflexiva de Formação Continuada precisam aliar reflexão teórica a projetos práticos de intervenção, de maneira que possamos ter aplicabilidade na sua prática diária.”

Para que as mídias se tornem parte da transformação educacional, é importante destacar que o professor tem um papel significativo, pois participa do processo de geração de conhecimento junto ao aluno de maneira construída e compartilhada; A partir disso, entende-se que os processos centrais de aprendizagem são a organização e a compreensão do material informativo, uma vez que a aprendizagem é o resultado da interpretação.

No entanto, nesses tipos de situações de aprendizagem, o esforço do professor concentra-se em ajudar o aluno a desenvolver talentos e competências usando novos esquemas de ensino, o que o torna um guia do processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, o aluno se torna um ser mais autônomo e autossuficiente, que constrói seu próprio conhecimento. O professor está agora encarregado de ajudá-lo a aprender (PERRENOUD, 2000).

Da mesma forma, a mudança causada pelas mídias no papel do professor é decisiva. Mercado (2006) afirma que o professor deixa de ser a fonte de transmissão de conhecimento para seus alunos, uma vez que toda a magnitude

desejada de conhecimento reside nas mídias, e deve estar ciente disso e legitimar sua posição na sala de aula como guia, tutor e mediador na aprendizagem.

Com base no exposto, é necessário que o professor se comprometa com o desenvolvimento de habilidades e competências que lhes permitam realizar seu trabalho, sempre pronto para a mudança e de acordo com o que Correia (2014) expressa: "Não se ancore em métodos / sistemas Hoje eles estão desatualizados com o avanço da informação, comunicação e interação oferecida pela Rede e, mais ainda, pelas redes sociais".

Quanto ao papel do aluno diante das mídias, e sendo aquele que representa o eixo central do processo ensino-aprendizagem, é necessário que desenvolvam conhecimentos vinculados à possibilidade de acessar fontes de informação apoiadas por tecnologias e que, além disso, mostre habilidades tecnológicas que permitem consumir, usar e produzir mais informações (KAFAL, 2009).

Os alunos no contexto do aprendizado com as mídias precisam desenvolver habilidades como encontrar, assimilar, interpretar e reproduzir informações, para que seja necessário reconhecer seus estilos de aprendizagem, pois cada um tem uma maneira diferente de perceber e processar. O exposto acima implica, também, que, dependendo do contexto e do tipo de informação, o aluno combina seus estilos de aprendizagem específicos: visual, auditivo ou cinestésico, de acordo com seu canal de percepção, ou teórico, pragmático, reflexivo, ativo, baseado na internalização. que eles realizam em um estágio específico.

Isso nos permite entender a relação entre o conceito de estilos de aprendizagem que diferentes autores construíram e o que os alunos desenvolvem ao usar ferramentas como as mídias. Estratégias de aprendizado são caracterizadas como procedimentos pelos quais as informações podem ser adquiridas e integradas aos conhecimentos existentes; eles exigem um esforço,

são voluntários, essenciais e necessários nos campos educacionais, porque, em geral, ajudam a melhorar o desempenho acadêmico (CORREIA, 2014).

Portanto, as mídias e, em geral, são ferramentas que podem ser consideradas uma estratégia de aprendizado, pois teriam o papel de facilitadoras da informação e dos meios de integração e comunicação; voluntariamente, os alunos os acessariam e agregariam valor aos seus processos de aprendizagem. Dessa forma, é importante reconhecer a importância e apostar na utilização dos recursos audiovisuais dentro do campo da didática para a compreensão de conteúdos curriculares. É necessário que se busque alternativas ao enfrentamento da problemática quanto ao seu uso pedagógico, que se apresenta no planejamento do professor, desde os objetivos, perpassando pelos procedimentos metodológicos, recursos e instrumentos avaliativos no trabalho docente.

Desenvolver proposta metodológica articulando as diferentes etapas da aprendizagem é um desafio que, para o especialista em educação, é muito proveitoso para o ensino, no sentido de facilitar a compreensão dos conteúdos curriculares. Então, valendo-se das ferramentas midiáticas, em que os alunos se expressarão criticamente e compreenderão a natureza de uma produção cinematográfica, indo além de simples expectadores e analisadores de vídeos, eles serão partícipes do processo através de produções audiovisuais, manuseio das mídias e interação professor, aluno e sociedade. Isso se dará por meio de oficinas envolvendo os profissionais da produção cinematográfica, dando as noções práticas de pré-produção, produção e pós produção; e sensibilizando-os com mostras de vídeos, debates e produções audiovisuais (PAPERT E RESNICK, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as mídias estão se tornando uma ferramenta que permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação e podem ser utilizadas como

estratégia de aprendizagem pelos alunos, uma vez que a maioria as utiliza quase sempre, embora considerem que o fazem. sem nenhum benefício específico, que os incluam como parte de suas atividades acadêmicas.

Por outro lado, os alunos têm a percepção de que seus professores não usam essas ferramentas para fins de ensino, pois eles apenas as utilizam para algumas atividades. O gerenciamento das mídias em sala de aula pode envolver uma aproximação entre o professor e o aluno, pois são concebidas a partir da interação entre professor e aluno, e esse novo espaço de diálogo pode ser um local de aprendizado e enriquecimento mútuo: por um lado, o professor intervém, modula e colabora no aprendizado com seus alunos, podendo até utilizá-los. extrair a variedade de estilos de aprendizagem que coexistem em sala de aula e também a avaliação do comportamento individual e coletivo dos alunos

Portanto, não se pode negar que as novas tecnologias de informação assumem um papel de destaque como agente de instrução, no entanto, as vantagens da utilização do computador como elemento facilitador da aprendizagem, dependerá das estratégias utilizadas pelo professor, o que exigirá um domínio dos novos instrumentos e uma capacitação permanente, para poder acompanhar o ritmo acelerado da informatização.

REFERÊNCIAS

CORREIA, S. **Inteligência Emocional e Robótica na Educação**. Revista Perspectiva, 2008. Disponível em: . Acesso em: 07 jun. 2014.

KAFAI, Y. et al. **Being Fluent with Information Technology**, 2009.

MERCADO, L. P. L. (org). **Experiências com Mídias e tecnologia de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

PAPERT, S.; RESNICK, M. **Technological Fluency and the Representation of Knowledge**. Proposal to the National Science Foundation. MIT MediaLab, 2005.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

O NOVO CORONAVÍRUS E O DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Luiza Cordeiro⁶

RESUMOS

Estamos vivendo o que é potencialmente uma das maiores ameaças de nossas vidas à educação global. Em 28 de março de 2020, mais de 1,6 bilhão de crianças e jovens não frequentam a escola em 161 países devido à pandemia do COVID-19. Isso representa cerca de 80% dos estudantes em idade escolar no mundo. Já estávamos enfrentando uma crise global de aprendizado. Já sabíamos que muitos estudantes, mesmo quando estavam na escola, não estavam adquirindo as habilidades fundamentais necessárias para a vida. O indicador do Banco Mundial de "pobreza de aprendizagem", isto é, a porcentagem de crianças que não conseguem ler ou entender um texto simples aos 10 anos de idade, foi de 53% em crianças de países de baixa e média renda. Isso foi antes da crise. Essa pandemia tem o potencial de piorar ainda mais esses resultados, se não forem adequadamente adotadas.

Palavras- chave: Direito à Educação.

1. INTRODUÇÃO

As emergências, quaisquer que sejam, afetam a atividade escolar, o acesso a centros educacionais, a saúde de professores e alunos e outros aspectos da educação cotidiana. Garantir o direito à educação em situações excepcionais é um compromisso básico, tanto nos países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos.

A UNESCO (2016) em 4 de março de 2020, mostra os países nos quais os centros educacionais foram fechados para impedir a propagação do COVID-19

⁶ Mestrado em Ciências da Educação.

(novo coronavírus). No total, estima-se que 290 milhões de estudantes em todo o mundo ficaram sem aulas no início de março por causa do COVID-19.

Nas últimas décadas, o mundo testemunhou um número crescente de crises causadas por conflitos, desastres naturais e epidemias. Quando afetam a educação, alteram o cotidiano dos estudantes e de suas famílias e, além disso, comprometem seu futuro e sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Apesar do papel crucial da educação em uma situação de alerta ou emergência e dos enormes benefícios que ela traz para os alunos nessas circunstâncias, a educação costuma ser o primeiro serviço a ser suspenso e o último a ser restaurado nas comunidades afetadas pela crise. A expansão do COVID-19 não é exceção a essa regra: de acordo com dados da UNESCO, 290 milhões de estudantes já perderam suas aulas devido a medidas para conter a propagação da epidemia .

Essa situação gera um clássico conflito de direitos: proteger o direito à saúde da população contra proteger o direito à educação de crianças e adolescentes. A urgência da situação torna lógico priorizar medidas para conter a epidemia, para evitar mais danos. Na medida do possível, tais medidas devem ser tomadas de forma que o direito à educação dos milhões de estudantes que vivem nas áreas afetadas pelo COVID-19 não seja violado.

Em uma situação de alerta como a atual, a educação é uma tábua de salvação para meninos e meninas. As rotinas escolares fornecem a estabilidade e a ordem que as ajudam a lidar com a incerteza. Além disso, a escola pode ser uma fonte de aprendizado valioso sobre saúde e prevenção de riscos e, em colaboração com as famílias, pode ajudar a canalizar as emoções das crianças que foram expostas a informações inadequadas para a idade.

2. ASSUMIR RESPONSABILIDADES, GARANTIR DIREITOS

Não existe uma solução fácil, nem duradoura nem válida em todos os casos, porque o estado atual da propagação do vírus evolui todos os dias e o que pode ser apropriado hoje pode não ser amanhã. Ainda assim, prevenção, comunicação e planejamento são ferramentas que podem permitir que a comunidade educacional enfrente riscos e obtenha resiliência. Algumas ideias que recebemos das escolas que já deram os primeiros passos eficazes:

1. Não ignore a situação: Mesmo no improvável evento em que o COVID-19 desapareceu magicamente em poucos dias, seu impacto na saúde, econômico e social já é uma realidade. Preparar-nos para situações difíceis ou com as quais não temos experiência nos faz ganhar terreno no caso de tais situações ocorrerem. Se finalmente não precisarmos colocá-los em prática, teremos adquirido um conhecimento do nosso ambiente educacional que talvez não tivéssemos antes. Por exemplo: alguns centros estão preparando protocolos especiais de comunicação e o conhecimento que estão adquirindo sobre as redes de divulgação de informações no centro pode ser muito útil para eles no futuro.
 2. Siga as recomendações da administração e adapte-as ao seu contexto: A equipe de administração do centro deve estar ciente das recomendações que, de diferentes instituições, são feitas à medida que a situação avança. No entanto, é importante levar em consideração a generalidade de muitas diretrizes, projetadas para atender toda a população e diversos setores produtivos, o que nos obriga a ser o único a definir certas regras e protocolos de ação.
- Por exemplo: Nenhuma diretiva de administração entrará em detalhes se é necessário ter gel desinfetante nos banheiros, em cada classe ou na entrada do centro. Esse nível de decisão corresponde ao centro educacional.

3. Possui comunidade educativa: O poder da participação é especialmente útil em emergências. Iniciar uma boa comunicação, suficiente e adequada, oferece transparência, reforça a percepção do centro como um local seguro e preocupado com o bem-estar de todos e aumenta a confiança da comunidade educacional, fortalecendo o clima escolar. A comunicação adequada de crises contém a disseminação de rumores e esclarece quais são as fontes confiáveis de informação para a duração da situação. Por exemplo: a preparação de protocolos de prevenção em colaboração com os alunos traz benefícios interessantes sobre várias competências acadêmicas e também facilita o compromisso dos participantes em seguir as regras acordadas.

4. Limitar a discriminação: A proteção contra o assédio moral é uma responsabilidade inevitável do centro educacional. Se forem detectados preconceitos e atitudes violentas contra certos grupos, é necessário abordá-los educacionalmente o mais rápido possível. Por exemplo: no caso do COVID-19, uma maior proteção foi reivindicada publicamente nas escolas devido aos insultos e situações desagradáveis sofridas por alguns estudantes de origem chinesa. Numa época em que a disseminação do vírus é mundial, é crucial enfatizar que os vírus não compreendem nacionalidades ou cores de pele e que pensar de outra forma é injusto e também perigoso, porque nos impede de abordar as rotas reais de infecção.

5. Aproveite para melhorar

Em todo o mundo, emergências podem ter um impacto positivo e duradouro na educação, porque podem detectar problemas antigos e melhorá-los para o futuro.

- Por exemplo: algumas escolas destruídas por desastres naturais foram reconstruídas com banheiros, o que não tinham antes. A crise atual pode servir para reforçar a higiene em muitos de nossos centros, que em muitas ocasiões ainda não têm sabão nos banheiros dos estudantes.

6. Soluções inovadoras: O século XXI é a era da educação a distância. Mesmo no caso de um centro educacional ter que fechar suas portas, isso não significa uma interrupção na educação de seus alunos: propostas de educação on-line podem ser abordadas, em colaboração com as famílias, que permitem continuar com grande parte das aulas. No entanto, é necessário considerar alguns fatores importantes no planejamento, uma vez que muitos aspectos a influenciam, como a idade dos alunos, o poder de compra das famílias ou a possibilidade de que parte do corpo docente fique doente e não possa ensinar. Por exemplo: alguns professores já estão preparando parte de seu currículo para poder ensinar, através do Face Time, para os alunos que podem estar em quarentena ou no caso de as aulas serem suspensas.

7. Transmite calma: A escola é uma das instituições de referência de uma comunidade e, às vezes, o dia a dia não nos permite perceber a grande influência que o centro educacional exerce sobre o meio ambiente. Em situações difíceis, essa capacidade de impacto é mais testada. Transmitir mensagens de calma, sem alarmismo, adaptar os dados disponíveis à capacidade de compreensão de nossos alunos e fazer propostas nas quais a comunidade educacional pode participar é fundamental. Por exemplo: alguns dos centros que foram afetados por situações de bullying devido ao COVID-19 souberam agir com rapidez e transparência, evitando que os problemas se espalhassem. Outros centros lidaram efetivamente com os rumores que estavam começando a se espalhar entre estudantes ou famílias, conseguindo evitar situações que poderiam levar ao pânico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão de todos os sistemas educacionais permanece. É para superar a crise de aprendizado que já estávamos enfrentando. O desafio atual é minimizar o impacto negativo que essa pandemia terá no aprendizado e na educação e aproveitar essa experiência para retomar uma rota acelerada de melhoria no aprendizado. Como os sistemas educacionais lidam com essa crise,

eles também devem planejar a recuperação, com um renovado senso de responsabilidade de todos os atores e com um melhor entendimento e senso de urgência da necessidade de garantir que todas as crianças tenham a mesmas possibilidades de receber uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

UNESCO. Situación Educativa de América Latina y el Caribe. Santiago: Ediciones del Imbunche, 2016.

O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Lucila Diniz Malcher⁷

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever sobre o papel do professor no processo de mediação no ensino e aprendizagem diante das mídias, trata das ações que o professor deve realizar em seu papel de mediador para criar condições que promovam o aprendizado de seus alunos, sem descuidar o aspecto da mediação por meio das mídias. Este artigo é o resultado de um estudo bibliográfico, descritivo, com métodos qualitativos que procurou conhecer como a mediação contribuem para os processos da prática, bem como o papel que ele desempenha no referido processo. Para tanto, a importância do conhecimento disciplinar, a necessidade de conhecimento em ação ou prática em si e a reflexão são levadas em consideração como um processo contínuo que permite ao professor ser fortalecido em seu trabalho diário.

Palavras- chave: Mediação. Conhecimento. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to describe the role of the teacher in the mediation process in teaching and learning in the media, it deals with the actions that the teacher must take in his role of mediator to create conditions that promote the learning of his students, without neglecting the aspect of mediation through the media. This article is the result of a bibliographic, descriptive study, with qualitative methods that sought to know how mediation contributes to the processes of practice, as well as the role it plays in that process. Therefore, the importance of disciplinary knowledge, the need for knowledge in action or practice itself and reflection are taken into account as a continuous process that allows the teacher to be strengthened in his daily work.

Keywords: Mediation. Knowledge. Teaching. Learning.

⁷Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialização em Gestão do trabalho Pedagógico. Mestrado em Ciências da Educação.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade e a gestão calorosa do ensino e da aprendizagem são garantidas quando o professor, dadas as condições técnico-científicas do conhecimento, implementa alternativas metodológicas inovadoras, estratégias de ensino relevantes e rentáveis, estratégias de ensino dinâmicas e colaborativas para qualificar seu trabalho e garantindo assim a qualidade da educação e formação integral da pessoa. Estratégias que possibilitam não só olhar, entender e influenciar as formas de aprendizagem do aluno, mas também estar ciente da necessidade de inovações pedagógicas para enfrentar os desafios e demandas sócio-científicas da era contemporânea.

A necessidade de um novo papel para o professor ocupa um lugar de destaque na atual retórica e prática educacional, dada a necessidade de construir novos modelos de formação e renovar instituições. Assim, o "professor efetivo" caracteriza-se como sujeito versátil, profissional competente, agente de mudança, praticante reflexivo, professor investigativo, intelectual, crítico, transformacional (DELORS ET AL., 1996; GIMENO, 1992; OCDE, 1991; SCHON, 1992; UNESCO, 1990, 1998).

Portanto, a mediação visa desenvolver habilidades no mediador para alcançar total autonomia. Tebas (2009) A interação dos indivíduos em seu ambiente natural é fundamental na construção da aprendizagem, Vigotsky (1987) destacou a importância da interação social na aprendizagem; em seus postulados, ele dá especial relevância à maneira como os indivíduos desenvolvem seus processos mentais e como eles são mediados no ambiente por meio de sinais, ferramentas ou conceitos diferentes; elementos que combinados orientam a atividade em sala de aula.

2. O PROFESSOR FAZ A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE O CONHECIMENTO E O ALUNO

"A mediação pedagógica é o tratamento do conteúdo e das formas de expressão dos diferentes sujeitos, a fim de possibilitar o ato educativo, no horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e racionalidade (BRABO, 2004).

Muitos autores, incluindo Demo (2004), em seu trabalho sobre os objetivos de aprendizagem e a mediação como um processo que depende das interações entre o professor, os alunos, o conteúdo e os objetivos de aprendizagem propostos.

O aluno constrói significados a partir da compreensão do conteúdo; os objetivos de aprendizagem são os objetivos que o aluno pretende alcançar - domínio conceitual, desenvolvimento de habilidades ou atitudes; objetivos geram expectativas e motivação para a busca de significado do que foi aprendido. O ensino é realizado pelo professor, que é o mediador que orienta e acompanha a atividade de aprendizagem do aluno, o que lhe permitirá entender os significados dos conteúdos e alcançar os objetivos de aprendizagem propostos.

Observe que o que Dias (2004, p. 79) está questionando é a ideia de reduzir o papel do professor ao de um simples emissor de informações e resgata a importância didática de outros aspectos inerentes ao papel do professor, "como o exemplo ou demonstração de como se comportar diante de problemas. e até outros fatores de natureza motivacional e afetiva" (p. 79).

Nesse mesmo sentido, Imbernón (2002) argumenta que, na mediação pedagógica, os ritmos de aprendizagem de cada indivíduo são respeitados, o professor não está destinado a transmitir uma série de conteúdos, mas garante que o aluno consiga refletir sobre o que o que faz ou poderia fazer com o objeto de aprendizagem.

Por outro lado, Libâneo (2000) referem-se à mediação com termos como influência / ajuda educacional, quando escrevem:

"[...] a influência educacional deve ser entendida em termos de ajuda que visa melhorar os processos ligados à atividade construtiva do aluno e visa gerar a aproximação necessária entre os significados que o aluno constrói e os significados que representam o conteúdo curricular" (LIBÂNEO, 2000, p. 14)

Assim, o professor como mediador ajuda o aluno a alcançar o objetivo final da educação "aprender a aprender", para que ele desenvolva seus próprios esquemas mentais que lhe permitam realizar uma aprendizagem significativa e o aprendizado conceitual, em processual e atitudinal, onde além dos processos cognitivos também estão envolvidos processos afetivos e emocionais.

2.1. Funções do professor mediador

O Professor Mediador define as metas e objetivos de aprendizado e orienta suas realizações, organiza e direciona o ritmo do curso, gerando responsabilidade e disciplina. Projetar o processo de treinamento orientado a propor estratégias baseadas na interação-interatividade, a fim de garantir que todos os alunos participem do processo de treinamento. O professor mediador atua como intermediário entre o conteúdo e o aluno, oferecendo ajuda para que ele descubra os significados compartilhados por meio desse conteúdo (LIBÂNEO, 2000).

O papel dos professores é essencial, pois eles precisam ser os primeiros promotores desse novo paradigma educacional da implementação de práticas educacionais renovadas pelas mídias. A função do professor mediador, muito necessária em qualquer processo de formação, além de projetar a avaliação do aprendizado e do ensino. A avaliação da aprendizagem nos permite identificar o nível de alcance das metas ou objetivos propostos, enquanto a avaliação do ensino nos permite identificar aspectos a serem aprimorados no processo de ensino e aprendizagem (NÓVOA, 1991).

Destaca-se algumas funções que o professor mediador deve atender, tomando como referência as características de acordo com Dias (2004):

- Promover espaços de colaboração para que o professor e os alunos participem ativamente dos processos didáticos, trabalhem em equipe, troquem experiências e conhecimentos em um relacionamento de diálogo entre colegas, onde todos têm algo a contribuir.
- Incentivar o desenvolvimento da autonomia do aluno com ações destinadas a descobrir métodos inovadores pelas mídias eficientes que lhes permitam aprender a aprender.
- Facilite a aprendizagem significativa com estratégias guiadas destinadas ao desenvolvimento de habilidades e resolução de problemas na vida real.
- Incentive a criatividade, oferecendo espaços para os alunos enfrentarem e resolverem situações problemáticas e se aventurarem a propor ideias originais em um ambiente de respeito por ideias divergentes.
- Incentivar o desenvolvimento de valores humanos como responsabilidade e disciplina, solidariedade, respeito, tolerância e humildade diante do conhecimento; tudo para formar sujeitos úteis para a sociedade.
- Desenvolver habilidades de comunicação que permitam, por um lado, fazer a representação simbólica do conteúdo e, por outro lado, interagir com os alunos de maneira íntima e afetuosa, conhecer as dificuldades e demandas de cada aluno e oferecer conselhos personalizados que geram segurança, motivação e confiança nos alunos.
- Promover habilidades metacognitivas no aluno por meio de processos de avaliação da aprendizagem, para que ele reflita sobre a eficácia de seus métodos de aprendizagem, para que autoavaliar suas realizações, procure melhorar seus esquemas internos de compreensão de significados e atribuição de significado. e, para que construa conhecimento auto-regulado de acordo com suas capacidades e habilidades de aprendizado.
-

CONCLUSÕES

Para ser um bom professor, não basta dominar o objeto de conhecimento do estudo, sua tarefa como mediador pedagógico transcende a mera transmissão de conteúdo e, em vez de oferecer conteúdo como "conhecimento acabado", o que deve oferecer são estratégias que estimulam os alunos a assumir por si mesmos o processo de construção do conhecimento.

O trabalho do professor deve incluir ações destinadas a oferecer ajuda e orientação a seus alunos, para que eles adquiram a capacidade de construir significado e atribuir significado ao conteúdo da aprendizagem por meio das mídias, bem como a capacidade de revisar, modificar e construir esquemas de conhecimento. que lhes permitam aprender a aprender ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BRABO, Tânia S. A. M. **Democratização da escola sob uma perspectiva de gênero**. In: Revista ORG&DEMO, Marília, v.5, n.1, P.55-78, 2004.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DIAS, José Augusto. **A gestão democrática na escola**. In: MENEZES, João Gualberto de Carvalho. (Org.). Educação básica: Políticas, legislação e gestão – leituras. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Ed. do Autor, 2000.

NÓVOA, Antonio. (coord.) **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa Dom Quixote, 1991.

VYGOTSKY, LS (1987). **Pensamento e linguagem**. Madri, Espanha: Visualizador.